

CONHECIMENTOS E PERSPETIVAS DOS ENFERMEIROS SOBRE *STEWARDSHIP* ANTIMICROBIANO

Introdução: A resistência aos antimicrobianos é um crescente problema de saúde pública a nível global, intensificando a necessidade de práticas efetivas de *Stewardship* antimicrobiano. Os enfermeiros desempenham um papel vital no controlo de infeções, mas a sua atuação na gestão de antimicrobianos é limitada. A restrição pode erroneamente centralizar a responsabilidade nos médicos e farmacêuticos, prejudicando a eficácia do *Stewardship* antimicrobiano.

Objetivos: Explorar os conhecimentos e perceções que os enfermeiros têm sobre o seu papel na gestão antimicrobiana

Métodos: Foi feito um estudo transversal e analítico com 182 enfermeiros, utilizando um questionário elaborado com base na pesquisa científica, principalmente num questionário de Padigos et al (2022). Todas as análises estatísticas foram realizadas com IBM SPSS Statistics 24.0 (Chicago, IL).

Resultados: Prevalece o género feminino (83,5%) e 66% tem entre 30 e 49 anos. A categoria profissional predominante é a de ‘enfermeiro(a)’ (67,4%). Relativamente ao tempo de exercício profissional a média é de 18,53 e o tempo de exercício no serviço atual é de 9,54 anos. O serviço de medicina interna é o mais representativo (45,2%). São dinamizadores do serviço de prevenção e controlo de infeção e de resistência antimicrobiana 33,7% dos inquiridos. Dois dos enfermeiros possuem a Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem em Prevenção e Controlo de Infeção. A maioria dos enfermeiros demonstrou falta de familiaridade com o termo *Stewardship* antimicrobiano, com apenas 17,1% reconhecendo o termo e apenas 6,1%, referiu que no seu serviço existe o programa de *Stewardship* antimicrobiano. Dos inquiridos, 51,7% diz que o *Stewardship* antimicrobiano significa “gestão clínica do uso de antimicrobianos”. Verificou-se neste estudo que os enfermeiros sentem-se subutilizados nos processos de decisão relacionados à gestão antimicrobiana, com apenas uma pequena percentagem (11%) sentindo-se incluída nas decisões sobre o uso de antimicrobianos. Apesar de se sentirem confiantes no seu conhecimento sobre antimicrobianos (55,6%), uma percentagem significativa (35,4%) expressaram lacunas significativas na formação que recebem em relação à gestão antimicrobiana. Relativamente á formação e treino em *Stewardship* antimicrobiano, apenas 4,4%

mencionaram possuir, indo de encontro aos estudos de Soares (2018), Chaaban, Ahouah, Lom brail et al. (2019), Abbas et al., (2019), Padigos et al (2022). Conforme as diretrizes emitidas pela ANA em parceria com o CDC, (2019) é recomendado fornecer capacitação aos enfermeiros para facilitar a sua participação nos programas *Stewardship* antimicrobiano. Verifica-se na componente ‘percepção dos enfermeiros sobre o seu papel na gestão antimicrobiana’ uma média de 2,53, indicando que, em geral, os enfermeiros têm uma avaliação moderada do seu papel no *Stewardship* antimicrobiano, indo de encontro ao estudo de Soares (2018) que refere que nem todos os enfermeiros reconhecem que as suas ações contribuem para a redução da resistência antimicrobiana. Uma percentagem significativa de enfermeiros (40,9%), relatam não se sentirem incluídos nas decisões sobre antimicrobianos. Olans, Olans e DeMaria (2016) afirmam que essa situação ocorre porque os enfermeiros não se veem como integrantes dos programas de *Stewardship* antimicrobiano, uma vez que não têm a função de prescrever antibióticos. Os mesmos autores argumentam que é crucial proporcionar treino e capacitação em *Stewardship* antimicrobiano aos enfermeiros, a fim de que compreendam como as suas ações podem ser incorporadas nos programas e impactar os resultados por meio das suas práticas quotidianas.

Considerações finais: Os programas de *Stewardship* antimicrobiano devem ser vistos numa perspetiva multidisciplinar e interprofissional. No geral, este estudo conseguiu abordar as questões de investigação propostas e, simultaneamente, alcançar os objetivos delineados. Os resultados destacam a necessidade crítica de integrar e capacitar os enfermeiros em práticas de *stewardship* antimicrobiano. Isto pode ser alcançado através de formação específica para enfermeiros, sobre a gestão antimicrobiana, capacitando-os para contribuir eficazmente nesta área, e promover políticas que integrem os enfermeiros nas decisões sobre antimicrobianos. Estas ações podem ajudar a reduzir a resistência antimicrobiana e melhorar os resultados de saúde dos utentes, alinhando-se com as melhores práticas recomendadas por organismos internacionais como o CDC e a WHO.